

1 ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CTEA) DO CBH – MÉDIO PARAÍBA DO SUL,
3 realizada no dia 15 de julho de 2021, (quinta-feira) com o início às 14:20h e
4 término às 16:20h por videoconferência, com a seguinte ordem do dia: **1.**
5 **Abertura; 2. Leitura do expediente (correspondência recebida, justificações**
6 **de ausências e síntese de propostas encaminhadas até o início da sessão);**
7 **3. Aprovação da pauta; 4. Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária da**
8 **CTEA, realizada no dia 24/06/2021; 5. Plano de Bacia; 6. Comunicações e**
9 **Avisos; 7. Encerramento. Item 1. Abertura;** André Moreira iniciou a reunião
10 dando as boas-vindas aos integrantes participantes. **Item 2. Leitura do**
11 **expediente (correspondência recebida, justificações de ausências e**
12 **síntese de propostas encaminhadas até o início da sessão);** Tamires
13 **Moreira** apresentou a justificativa de ausência de Jacqueline Guerreiro. **Item 3.**
14 **Aprovação da pauta;** André Moreira perguntou se alguém tinha interesse em
15 acrescentar algum item a ser tratado na reunião, mas não houve solicitações.
16 **André Moreira** pediu para que os membros aprovassem a pauta através do chat,
17 e a mesma foi aprovada sem segundas ressalvas. **Item 4. Aprovação da ata da**
18 **2ª Reunião Ordinária da CTEA, realizada no dia 24/06/2021;** A ata da 2ª
19 Reunião Ordinária da CTEA foi aprovada pelos membros também pelo Chat,
20 sem questionamentos dos membros. **Item 5. Plano de Bacia;** André Moreira
21 apresentou a professora **Carin Mühlen**, e ressaltou a importância do
22 conhecimento dela para a CTEA e para a compreensão do Plano de Bacia. Após
23 a introdução de André, Carin Mühlen agradeceu as palavras dele, ressaltou a
24 importante missão da Câmara Técnica e falou um pouco sobre sua função no
25 cargo de coordenadora da Câmara Técnica. Após isso, Carin apresentou sua
26 tela e começou sua apresentação sobre o Plano de Bacia do Médio Paraíba do
27 Sul. Dentro desse assunto, ela falou sobre o sistema de entidades e instituições
28 por trás do plano da bacia. Depois disso falou sobre a contribuição do CBH-MPS
29 para esse sistema por trás do plano. Ela também explicou o que são planos de
30 bacia, como são organizadas, quem faz parte de plano de ações e mostrou a
31 importância de se ter um diagnóstico bem feito sobre os principais problemas da
32 bacia, para que haja o planejamento de ações e metas, assim como o
33 planejamento de investimentos e a definição de prazos para resolução. Ela
34 apresentou a data de criação do plano e mostrou que ele é dividido em 3 fases

35 para facilitação da execução das ações. Depois disso, Carin mostrou o conteúdo
36 do PBH, que são divididos em tópicos, e mostrou o site onde esse documento
37 está disponível para a leitura. Ela apresentou um mapa gerado no diagnóstico
38 do PBH e demonstrou a correta leitura da legenda do mapa de acordo com o
39 nível de poluição dos rios apresentados, e como isso pode ser interpretado
40 dentro de um plano de bacia. Foi ressaltado, também, a integração dos comitês
41 próximos para que haja uma cooperação na realização dos planos de bacia, visto
42 que nenhum comitê consegue agir de forma totalmente independente, sendo
43 sempre necessário uma rede de contatos com outras instituições próximas. Ela
44 mostrou o programa de ações e como ele é dividido em agendas, sub agendas,
45 programas e ações. Depois disso ela apresentou um exemplo de prognóstico,
46 seguindo de um exemplo de áreas prioritárias para investimento, analisando os
47 problemas enfrentados a partir de um mapa, onde é possível compreender e
48 identificar problemas ambientais e hidrográficos. Após isso, ela apresentou a
49 agenda prevista no plano de bacia juntamente do prazo para criação dos planos
50 de comunicação e educação ambiental, juntamente das ações e metas. Carin,
51 depois de sua apresentação, abriu o PIRH e mostrou em que etapa do plano de
52 metas a instituição está no momento. Após a finalização de sua apresentação,
53 Carin Mühlen perguntou aos outros membros se haviam dúvidas em relação ao
54 conteúdo apresentado. **André Moreira pediu** para que os outros membros se
55 manifestassem para que fosse dado o espaço de fala a eles, e fez suas
56 considerações sobre a apresentação de Carin. Ele disse que o Plano de
57 Educação Ambiental deveria ser o foco da Câmara Técnica a partir da confecção
58 de uma agenda de trabalho para que haja um trabalho assertivo. Disse, também,
59 que a integração da CT com o CEIVAP seria algo de suma importância, e disse
60 que a Câmara Técnica deve se apropriar dos diagnósticos e prognósticos citados
61 na apresentação de Carin, que seria um relatório essencial para programação
62 de ações e metas. **Carin** disse que um ponto importante a se destacar é o
63 Cronograma de Execução do Manual Operativo, que é interessante ver que os
64 outros comitês estão na mesma etapa de execução do plano de educação
65 ambiental, para que haja uma sincronia entre os comitês. **Ive Santos**
66 parabenizou Carin pela apresentação sobre o Plano de Bacia. Disse que a
67 conclusão do plano mostra para os membros o que está sendo feito no CEIVAP,
68 e disse que faz parte do Grupo de Trabalho do CEIVAP de Educação Ambiental,

69 e dentro desse grupo está sendo discutido a questão da integração dos comitês
70 junto ao CEIVAP para a discussão do programa que se refere à totalidade da
71 bacia do rio Paraíba do Sul. Ela finalizou sua fala ressaltando a importância da
72 integração e união dos comitês, visto que os problemas enfrentados são os
73 mesmos. **André Moreira** sugeriu o agendamento de uma reunião da Câmara
74 Técnica do CBH-MPS com a Câmara Técnica do CEIVAP, para que haja um
75 alinhamento entre as equipes, e se fosse possível, a criação de uma agenda
76 conjunta entre as equipes. André continuou sua fala e solicitou à Carin para que
77 retorne à parte dos orçamentos previstos, para que algumas dúvidas próprias
78 fossem sanadas. Ele questionou se o orçamento previsto está em caixa. **Carin**
79 respondeu que esse orçamento é uma previsão de arrecadação, logo o valor não
80 está em caixa, e que a previsão de arrecadação anual é de R\$1.000.000,00.
81 **André Moreira** perguntou como é feita a liberação desse valor. **Carin** disse que
82 é necessário explicar qual é a ação que está necessitando de verba, e essa
83 solicitação passa por equipes de avaliação para aprovação e liberação desse
84 recurso. **André Moreira** perguntou quais seriam as primeiras ações previstas
85 para o início de 2022. **Carin** disse que essas ações estão previstas no Manual
86 Operativo, e que muitas ações correm em paralelo, e que André poderia conferir
87 com mais precisão nesse manual. **André Moreira** disse que antes do Plano de
88 Bacia haviam ações e metas previstas, e perguntou se o Plano de Bacias é um
89 documento que aglomera essas ações, e **Carin** confirmou. **André Moreira**
90 questionou se o plano permite parcerias público-privadas. **Carin** respondeu que
91 essa não é uma questão do plano, e sim do comitê, mas que ela acha que é
92 possível sim. Após isso, **André Moreira** explicou sua pergunta dizendo que
93 avalia o orçamento previsto de R\$700.000 durante 15 anos para elaboração e
94 cumprimento do Plano de Bacias como insuficiente para tal projeto, visto que os
95 problemas apresentados nos diagnósticos e prognósticos são preocupantes. Ele
96 disse que uma parceria público-privada seria interessante para agregar nesse
97 orçamento, incluindo a integração das Secretarias Municipais relacionadas ao
98 meio-ambiente, de uma forma com que o Plano de Educação Ambiental fosse
99 beneficiado com projetos e verba para realização dos mesmos. André também
100 disse que o comitê se trata de um nicho intelectual muitas vezes mal aproveitado,
101 visto que há a junção de muitos profissionais competentes em suas áreas, mas
102 que não ocorre a realização de projetos concretos significativos. **Carin** disse que

103 é importante pontuar que as ações de Educação Ambiental no comitê têm sido
104 realizadas através de recursos pulverizados em editais, e que não há um
105 planejamento por trás, e que justamente o objetivo da criação dessa Câmara
106 Técnica é realização de um planejamento e a criação de algo sistêmico e
107 concreto de forma conjunta entre os municípios integrantes do comitê, para que
108 não haja a realização de projetos avulsos e sem ligações. **André Moreira**
109 concordou com a fala de Carin, e ressaltou a importância do alinhamento do
110 nicho intelectual presente no comitê, e também ressaltou a importância de se
111 buscar parcerias com o setor privado através da apresentação do Plano de
112 Bacias para grandes empresas, para que haja um trabalho conjunto entre o setor
113 público e privado. **Carin** sugeriu que fosse criado um edital com a participação
114 de professores convidados, para a criação de uma espécie de seminário de
115 capacitação, para que esses profissionais sirvam como disseminadores do
116 conteúdo em suas respectivas escolas, com o fornecimento de materiais
117 didáticos e kits dados pelo CBH-MPS. **André Moreira** sugeriu a criação de
118 projetos de educação ambiental nas escolas, para que esses projetos se
119 convertam em programas maiores, com apoio da Câmara Técnica, para que em
120 longo prazo haja bons frutos a partir dessa educação. Isso seria feita de forma
121 constante, e não de forma pontual e restrita a ações esporádicas atreladas a
122 datas comemorativas. **Carin** concordou e aproveitou para divulgar que está
123 escrevendo um livro sobre resíduos sólidos na Bacia do Médio Paraíba do Sul,
124 com a ideia de se levantar dados sobre os resíduos sólidos, e que será lançado
125 um questionário que será respondido pelas escolas e instituições de ensino para
126 ser usado como diagnóstico. **Ive Santos** sugeriu uma rotina de diagnóstico de
127 educação ambiental nos moldes do Raio X da educação ambiental. Ela
128 perguntou se o Plano prevê a execução de diagnósticos de educação ambiental
129 na região. **Carin** disse que no Plano de Bacias se colocou a necessidade de criar
130 o Plano de Educação Ambiental, mas não colocou os pontos necessários para
131 isso, e disse que esse é um papel da Câmara Técnica. Disse, também, que
132 geralmente esses pontos do Plano de Educação Ambiental são iniciados pelos
133 diagnósticos e prognósticos da bacia, e que esses diagnósticos são criados
134 também pela Câmara Técnica. **André Moreira** disse que construir esse plano de
135 educação ambiental, citado pela Carin anteriormente, seria um dos maiores
136 desafios da Câmara Técnica. Disse, também, que a função da Câmara Técnica

137 no momento será a gestão e administração das tarefas e metas do Plano da
138 Bacia, para conseguir acompanhar esse planejamento dado pelo plano. **Nilza**
139 **Macario** parabenizou **Carin** pela apresentação, e disse que compactua com
140 tudo o que foi dito. **André Moreira** perguntou para Ives Santos consegue o Termo
141 de Referência. **Ives Santos** disse que consegue, e disse que no CEIVAP não há
142 uma Câmara Técnica de Educação Ambiental, e sim uma Câmara Técnica de
143 Instrumentos e Gestão, assim como há no Comitê. Ela disse que iria tentar
144 agendar uma reunião entre os grupos do CEIVAP com a Câmara Técnica para
145 maior entendimento de todos os membros. Ela disse que ao contrário do CBH-
146 MPS, o CEIVAP tem um recurso maior para investimento em educação
147 ambiental, e que essa construção do plano seria feita por uma equipe
148 terceirizada e não por uma Câmara Técnica, como está sendo feita no CBH-
149 MPS. **André Moreira** disse que aguardaria a marcação dessa reunião que Ives
150 Santos citou, com os membros do CEIVAP. **Carin** disse que seria interessante
151 essa ligação entre a Câmara Técnica e o CEIVAP porque quando surgir uma
152 demanda na elaboração do diagnóstico da CT, os membros podem repassar
153 essa demanda para a empresa ligada ao CEIVAP, para que essa levante os
154 dados que estão sendo pedidos. **André Moreira** agradeceu veemente a
155 presença de Carin. **Carin** agradeceu a participação dos membros e se despediu
156 da reunião. **Item 6. Comunicações e Avisos; André Moreira** solicitou o
157 agendamento de uma reunião extraordinária para tratar da pauta da confecção
158 de vídeos previstos no Plano de Comunicação. A reunião seria no dia 29/07/2021
159 às 14h, e pediu para que os membros confirmassem presença. A partir da
160 confirmação dos membros pelo chat a reunião foi confirmada para tratar da meta
161 do Plano de Comunicação. **Item 7. Encerramento;** Nada mais havendo a tratar,
162 foi encerrada a reunião por **André Moreira**, tendo a presente ata sido lavrada
163 por mim, Angelo Mazza Pitasse, Estagiário de Comunicação da AGEVAP e,
164 depois de aprovada, será assinada pelo Coordenador da CTEA.

165
166
167
168

Volta Redonda, 15 de julho de 2021.


André Moreira
Coordenador

169 **Encaminhamentos: 1) André Moreira** sugeriu o agendamento de uma reunião
170 da Câmara Técnica do CBH-MPS com a Câmara Técnica do CEIVAP, para que
171 haja um alinhamento entre as equipes, e se fosse possível, a criação de uma
172 agenda conjunta entre as equipes. 2) Ive Santos disse que iria tentar agendar
173 uma reunião entre os grupos do CEIVAP com a Câmara Técnica. 3) **André**
174 **Moreira** solicitou o agendamento de uma reunião extraordinária para tratar da
175 pauta da confecção de vídeos previstos no Plano de Comunicação. A reunião
176 seria no dia 29/07/2021 às 14h.

177 **Lista de Presença:**

178

179 **Membros representantes do Poder Públicos:** Ive Santos Muzitano (FIPERJ).

180 **Membros representantes dos Usuários:** Jane da Silva Faria Soares
181 (SAAEVR) e Thiago Guedes (AAN).

182 **Membros representantes da Sociedade Civil:** André Luiz Moreira (UBM) e
183 Nilza Magalhães Macário (AEDB).

184 **Membros Convidados:** Flávia Pires e Patrícia Duffles.

185 **Ausência Justificada:** Jacqueline Guerreiro

186 **Lista de presença de convidados:** Carin von Mühlen

187 **Lista de presença de equipe:** Tamires Moreira de Souza e Angelo Pitasse.

188